

São Paulo, 01 de dezembro de 2006

NOTA À IMPRENSA

## **Cesta básica tem forte alta em novembro**

Apenas uma capital – João Pessoa (-0,74%) – registrou em novembro, variação negativa para o conjunto de produtos alimentícios essenciais. Nas outras 15 localidades onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica houve elevação nos preços, sendo que em seis delas a alta superou 6,00%. Os maiores aumentos foram apurados em Curitiba (7,51%), Rio de Janeiro (7,40%), Porto Alegre (7,23%), Brasília (6,22%), Aracaju (6,19%) e Belém (6,15%). Fortaleza apresentou a menor variação positiva, com os preços subindo 0,99%.

A expressiva alta verificada em Porto Alegre e um aumento mais comedido em São Paulo (3,09%) fizeram com que o maior custo para o conjunto de gêneros alimentícios de primeira necessidade fosse apurado na capital gaúcha (R\$ 192,01), enquanto em São Paulo seu valor foi de R\$ 185,29. Fortaleza teve, mais uma vez, a cesta mais barata (R\$ 129,27).

Com base no maior custo verificado para o conjunto de bens alimentícios essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, qual deveria ser o salário mínimo necessário. Em novembro, seu valor deveria ser de **R\$ 1.613,08**, ou seja, 4,61 vezes o mínimo vigente. Em outubro, o total necessário ficava em R\$ 1.510,00 e em novembro de 2005 correspondia a R\$ 1.551,41, o equivalente a 5,17 vezes o mínimo de então (R\$ 300,00).

### **Variações acumuladas**

Mesmo com as fortes altas verificadas em novembro, seis capitais apresentam variação acumulada neste ano (entre janeiro e novembro) negativa para o custo da cesta básica: João Pessoa (-6,22%), Recife (-4,01%), Fortaleza (-2,83%), Brasília (-1,95%), Vitória (-1,07%) e Belém (-0,19%). Dentre as 10 capitais com alta, os destaques foram Florianópolis (3,28%) e Salvador (3,14%).

Em 12 meses – entre dezembro de 2005 e novembro último – quatro capitais apresentam variação negativa: Recife (-4,67%), Vitória (-0,96%), Fortaleza (-0,80%) e João Pessoa (-0,43%). As maiores variações positivas foram apuradas em Porto Alegre (7,51%), Aracaju (5,06%), Salvador (4,38%), Belém (4,33%) e Belo Horizonte (4,05%).

**TABELA**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais**  
**Brasil – Novembro 2006**

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA (R\$)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
Curitiba	7,51	177,45	54,90	111h 32min	0,30	2,82
Rio de Janeiro	7,40	179,09	55,41	112h 34min	0,56	1,58
Porto Alegre	7,23	192,01	59,40	120h 42min	0,37	7,51
Brasília	6,22	173,74	53,75	109h 12min	-1,95	0,43
Aracaju	6,19	145,44	45,00	91h 25min	0,10	5,06
Belém	6,15	156,47	48,41	98h 21min	-0,19	4,33
Salvador	4,39(*)	140,48	43,46	88h 18min	3,14	4,38
Belo Horizonte	4,05	179,25	55,46	112h 40min	1,34	4,05
Goiânia	3,78	149,18	46,15	93h 46min	0,04	2,95
Vitória	3,76	163,84	50,69	102h 59min	-1,07	-0,96
Recife	3,12	134,69	41,67	84h 40min	-4,01	-4,67
São Paulo	3,09	185,29	57,33	116h 28min	1,01	0,34
Florianópolis	2,84	178,29	55,16	112h 04min	3,28	1,71
Natal	2,64	137,78	42,63	86h 36min	1,37	1,05
Fortaleza	0,99	129,27	39,99	81h 15min	-2,83	-0,80
João Pessoa	-0,74	135,61	41,96	85h 14min	-6,22	-0,43

Fonte: DIEESE

Nota: A variação de 4,39%, para Salvador foi calculada sobre valores diferentes dos divulgados para outubro. O custo da cesta correto é de R\$ 134,57; a variação foi de -0,44%; o tempo de trabalho necessário foi de 84 horas e 35 minutos; a variação no ano -1,20% e a em 12 meses, de 8,18%.

## Jornada de trabalho

Depois de sete meses em que a jornada média necessária para que o trabalhador que ganha salário mínimo conseguisse adquirir a cesta básica manteve-se abaixo de 100 horas por mês, em novembro, o tempo de trabalho necessário chegou a 100 horas e 29 minutos, como consequência das fortes altas ocorridas no período. Em outubro, para comprar a cesta básica, o trabalhador que ganha salário mínimo precisava cumprir uma jornada de 96 horas e 15 minutos na média das 16 capitais e em novembro de 2005, o tempo de trabalho necessário chegava a 115 horas e 03 minutos.

No caso do comprometimento do salário mínimo líquido - após o desconto da parcela referente à Previdência Social - apesar da alta, o percentual necessário para a compra dos gêneros essenciais, na média das 16 capitais, ainda é inferior a metade do valor líquido, pois a compra da cesta básica exigia, em novembro, 49,46% do rendimento líquido, enquanto em outubro necessitava 47,37%. Em novembro do ano passado eram comprometidos, em média, 56,63% do salário mínimo líquido.

## Comportamento dos preços

Apenas dois produtos – o açúcar e a batata (pesquisada apenas nas nove capitais do Centro-Sul) – registraram predominância de queda nos preços em novembro.

No caso do açúcar, as quedas ocorreram em 13 localidades, com destaque para Salvador (-9,68%), Natal (-5,06%), Goiânia (-4,76%) e Fortaleza (-4,08%). Os aumentos foram apurados em Brasília (13,41%), Aracaju (6,80%) e Belo Horizonte (2,96%). Em comparação com novembro de 2005, porém, houve alta em todas as capitais que variaram entre 10,32%, em Porto Alegre e 42,86%, em Goiânia. O crescimento das exportações é o principal motivo para este comportamento em 12 meses.

Com seu preço acompanhado apenas em nove localidades, a batata registrou redução em seis delas, sendo em quatro com queda superior a 10,0%: Florianópolis (-12,83%), Belo Horizonte (-11,83%), Vitória (-10,28%) e Brasília (-10,19%). As principais elevações ocorreram em Curitiba (7,62%) e Goiânia (7,35%). Em 12 meses, o preço da batata recuou em todas as capitais, com quedas que variaram de -19,98%, em Goiânia a -46,41%, em Belo Horizonte.

Dentre os produtos que se destacaram pela alta, em novembro, o que registrou as maiores variações foi o tomate, cujo aumento – verificado em 15 cidades – chegou a 55,02%, em Porto Alegre; 51,76%, em Goiânia; e 47,59%, no Rio de Janeiro. A única retração ocorreu em João Pessoa (-11,20%). Na comparação anual, o preço do tomate está mais baixo em 12 capitais, em especial em Recife (-36,25%) e João Pessoa (-30,63%). As maiores altas ocorreram no Rio de Janeiro (10,86%) e Porto Alegre (5,19%).

O aumento no preço do óleo de soja foi verificado em 14 capitais, principalmente em Recife (14,07%), Florianópolis (10,48%) e Vitória (9,94%). Em Salvador, houve estabilidade e somente em Aracaju (-1,60%) foi apurada queda. Também na comparação anual há predomínio de altas, verificadas em 12 localidades, em especial, Natal (14,29%), Florianópolis (12,62%), Vitória (12,43%), Recife (12,38%) e Belo Horizonte (12,07%). Salvador não apresentou alteração em 12 meses, e as quedas ocorreram em Aracaju (-1,08%), Goiânia (-1,71%) e Belém (-3,41%).

Carne e arroz foram itens que apresentaram alta em 13 capitais.

No caso da carne – produto de maior peso na cesta básica – as principais elevações foram apuradas em Aracaju (7,87%), Natal (6,33%) e Brasília (5,73%). Houve recuo em Porto Alegre (-0,87%), Recife (-2,20%) e Florianópolis (-4,31%). Em 12 meses, constatou-se alta em 14 capitais, com destaque para Aracaju (23,10%), Porto Alegre (11,69%) e João Pessoa (9,34%). Houve retração nos valores apurados em Fortaleza (-0,64%) e no Rio de

Janeiro (-1,08%). A alta no preço da carne relaciona-se com o crescimento das exportações, que vem pressionando para a valorização do produto, mesmo no período da safra.

Porto Alegre – capital do estado que é o maior produtor de arroz agulhinha no país – foi a localidade com maior elevação no preço do arroz (17,36%). Também foram expressivas as altas apuradas em Florianópolis (10,29%) e João Pessoa (8,19%). O preço não se alterou em Brasília e houve retração em Salvador (-1,27%) e Curitiba (-1,32%). Na comparação com novembro de 2005, verifica-se que o arroz teve aumento significativo em 15 cidades, principalmente em Porto Alegre (46,39%), Fortaleza (30,96%), Belém (28,27%), Vitória (22,13%) e Florianópolis (20,00%). O produto está no auge da entressafra e deve baratear os próximos meses.

O preço da banana subiu em 12 capitais, particularmente em Brasília (22,47%), Curitiba (22,13%) e Salvador (20,51%). João Pessoa (-14,46%) e Natal (-10,26%) foram as cidades com maior queda no preço do produto. Em um ano, 14 localidades apresentaram elevação no custo da banana, com as taxas mais expressivas apuradas em Curitiba (59,93%), Belo Horizonte (52,21%) e Porto Alegre (49,10%). As duas quedas ocorreram em Fortaleza (-1,80%) e João Pessoa (-0,75%).

Dois produtos – pão e café – tiveram aumento em 10 capitais. Para o pão, as maiores taxas ocorreram em Florianópolis (6,65%) e Belém (6,50%). O preço ficou inalterado em Goiânia e houve redução em cinco localidades, as mais significativas verificadas em Porto Alegre (-1,63%) e Natal (-1,05%). Em 12 meses, foram apuradas elevações em 12 capitais, com destaque para os aumentos registrados em Florianópolis (21,46%) e Goiânia (14,62%). Houve estabilidade em Aracaju e retração em Salvador (-0,52%), Fortaleza (-0,88%) e Vitória (-1,97%).

O café teve as maiores altas em João Pessoa (4,78%) e Brasília (3,91%). Não houve alteração em Florianópolis, Goiânia e Natal e foi apurado recuo em Fortaleza (-1,00%), Aracaju (-1,08%) e Salvador (-4,05%). Em 12 meses, o café teve queda em nove cidades, as principais anotadas em Fortaleza (-14,22%), Goiânia (-13,16%), Aracaju (-12,44%) e Rio de Janeiro (-11,14%). Dentre as sete localidades com alta, os destaques foram Vitória (14,78%), Florianópolis (13,63%) e João Pessoa (12,62%).

Em novembro, o feijão subiu em oito cidades – as maiores altas ocorreram em Salvador (6,39%) e Florianópolis (5,56%) –, ficou estável no Rio de Janeiro e Belém e teve retração em seis capitais, a maior delas apurada em Brasília (-11,90%). Em 12 meses, porém, 14 capitais apresentaram recuo, sendo que em sete a queda superou 20,0%: Vitória (-30,03%), Brasília (-28,89%), Florianópolis (-27,98%), Curitiba (-26,90%), Rio de Janeiro (26,87%), Belém (-25,12%) e Porto Alegre (-24,55%). Salvador (6,93%) e Belo Horizonte (1,93%) tiveram alta. A proximidade da principal colheita do feijão deverá inibir aumentos generalizados, principalmente a partir de janeiro e fevereiro.

## São Paulo

O custo da cesta básica na capital paulista, em novembro, ficou em R\$ 185,29, com alta de 3,09%, em relação a outubro. Entre janeiro e novembro, o aumento acumulado é de 1,01% e nos últimos 12 meses, a variação ficou em 0,34%.

Somente quatro produtos tiveram queda de preço, em novembro: batata (-7,52%), açúcar refinado (-3,18%), feijão carioca (-0,77%) e pão francês (-0,40%). Leite *in natura* tipo C e manteiga mantiveram-se com seus preços estabilizados. Os aumentos ocorreram para café em pó (2,00%), carne bovina de primeira (2,24%), farinha de trigo (4,89%), óleo de soja (4,97%) arroz agulhinha tipo 2 (5,07%), banana nanica (7,69%), e tomate (21,31%).

Nos últimos 12 meses, altas foram apuradas para sete produtos: arroz (19,83%), açúcar (19,69%), banana (17,89%), óleo de soja (5,56%), carne (5,05%), pão (2,48%) e farinha de trigo (1,29%). As retrações ocorreram para batata (-18,54%), tomate (-16,23%), café (-9,67%), feijão (-4,44%) e manteiga (-1,77%). O preço do leite manteve-se estável.

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir uma jornada de 116 horas e 28 minutos para a aquisição dos alimentos essenciais, em novembro. Em outubro, a mesma compra exigiu 112 horas e 59 minutos, enquanto em novembro do ano passado eram necessárias 135 horas e 25 minutos.

Na comparação entre o custo da cesta básica e o valor do salário mínimo líquido – ou seja, após o desconto referente à previdência – verifica-se que em novembro, a compra da cesta comprometia 57,33% do rendimento líquido, enquanto em outubro eram necessários 55,61% e em novembro de 2005, 66,66%.